



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO PRIMEIRO GRUPO DE BISPOS
DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DAS FILIPINAS
EM VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Quinta-feira, 25 de Setembro de 2003

Meus queridos Irmãos no Episcopado

1. É com imensa alegria que vos saúdo a vós, Bispos das Filipinas, representantes das Províncias Eclesiásticas de Cayagan de Oro, Davao, Lipa, Ozamis e Zamboanga, por ocasião da vossa visita "ad limina Apostolorum". Sois os membros do primeiro dos três grupos de Prelados filipinos que, durante os próximos dois meses, virão a Roma para "ver Cefas" (cf. *Gl* 1, 18), para partilhar com ele "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias" (*Gaudium et spes*, 1) das vossas comunidades locais. Estes dias representam um tempo de graça para vós, em que aproveitais para rezar junto dos túmulos dos Santos Apóstolos e procurais ser revigorados no anúncio das "riquezas incalculáveis de Cristo", esclarecendo a todos "como se realiza o mistério que esteve sempre escondido em Deus, Criador do universo" (*Ef* 3, 8-9).

As palavras que hoje vos dirijo, e as que hei-de transmitir aos vossos Irmãos Bispos, quando vierem aqui os próximos dois grupos, são endereçadas a todos vós que, nas Filipinas, tendes a tarefa de apascentar "o rebanho de Deus que vos foi confiado" (*1 Pd* 5, 2).

2. No início do novo milénio, pouco depois do encerramento do Grande Jubileu do Ano 2000, os Bispos das Filipinas proclamaram uma Consulta Pastoral Nacional sobre a renovação da Igreja, retomando uma vez mais o tema que, dez anos antes, tinha inspirado um dos acontecimentos mais significativos da vida eclesial da vossa Igreja particular: o segundo Concílio Plenário das Filipinas. Com efeito, a Consulta Pastoral Nacional dedicou o seu interesse directamente aos

resultados do Concílio, considerando com atenção e realismo a realização permanente dos decretos derivantes do mesmo Concílio.

Enquanto vos torno participantes dos meus pensamentos, também eu desejo colocar as minhas reflexões no contexto deste Concílio e das recomendações que dele nasceram. De facto, do Concílio Plenário surgiram estas três importantes prioridades pastorais: a necessidade de ser uma Igreja dos pobres; o compromisso a tornar-se uma autêntica comunidade de discípulos do Senhor; e o empenhamento em prol de uma renovada evangelização integral. Dado que os Bispos das Filipinas realizam as suas visitas "ad Limina" a Roma em três grupos, tomarei cada um destes aspectos como ponto de referência para os comentários que vou dirigir a cada um dos três grupos.

3. Na Declaração sobre a Visão-Missão para a Igreja nas Filipinas, lemos esta afirmação simples e incisiva: "Seguindo o caminho de nosso Senhor, escolhemos ser uma Igreja dos pobres". O Concílio Plenário falou de maneira ampla do que significa ser uma Igreja dos pobres (cf. *Acts and Decrees of the Second Plenary Council of the Phillipines*, 122-136). Ele ofereceu uma descrição resumida da Igreja dos pobres, como comunidade de fé que "inclui e põe em prática o espírito evangélico da pobreza, que une o desapego das posses a uma profunda confiança no Senhor, como única fonte de salvação" (*Ibidem*, 125). Esta prioridade retoma a primeira bem-aventurança: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (*Mt* 5, 3).

Observemos atentamente que esta preferência pelos pobres não é de modo algum exclusiva, mas abarca todas as pessoas, prescindindo do seu nível económico ou da sua situação social. Porém, trata-se de uma Igreja que presta uma atenção preferencial aos pobres, procurando compartilhar tempo e recursos, com a finalidade de aliviar o sofrimento dos mesmos. É uma Igreja que trabalha juntamente com todos os sectores da sociedade, também com os próprios pobres, na procura de soluções para os problemas da pobreza, em ordem a libertar as pessoas de uma vida cheia de miséria e de dificuldades. Além disso, é uma Igreja que recorre às capacidades e aos dons dos próprios pobres, contando com eles na missão da evangelização. A Igreja dos pobres é uma Igreja em que os pobres são acolhidos, escutados e empenhados activamente.

4. Por conseguinte, de maneira concreta, a Igreja dos pobres oferece uma grande contribuição para a transformação necessária da sociedade, para a renovação social, fundamentada na visão e nos valores do Evangelho. Esta renovação é um compromisso que vê os fiéis leigos como agentes principais e fundamentais: portanto, é necessário oferecer aos leigos os instrumentos necessários para obter bom êxito no desempenho deste papel. Isto comporta uma sólida formação na doutrina social da Igreja e um diálogo constante com o clero e com os religiosos sobre as questões sociais e culturais em geral. Como Pastores e guias espirituais, a vossa profunda atenção a estas tarefas oferecerá uma enorme contribuição para o serviço da missão *ad gentes* no seio da Igreja: com efeito, "por graça e missão recebida no Baptismo e na

Confirmação, todos os leigos são missionários; o campo do seu trabalho missionário é o vasto e complexo mundo da política, da economia, da indústria, da educação, dos meios de comunicação social, da ciência, da tecnologia, das artes e do desporto" (*Ecclesia in Asia*, 45).

5. Naturalmente, nunca devemos perder de vista o facto de que o campo mais imediato e talvez mais importante do testemunho laical da fé cristã é o do matrimónio e da família. Quando a vida familiar é sadia e próspera, existe também um forte sentido de comunidade e de solidariedade, que são dois elementos fundamentais para a Igreja dos pobres. A família não só é objecto do cuidado pastoral da Igreja, mas constitui também um dos mais eficazes agentes de evangelização. Com efeito, "as famílias cristãs são, hoje, chamadas a testemunhar o Evangelho em tempos e circunstâncias difíceis, já que elas próprias estão ameaçadas por um batalhão de forças contrárias" (*Ibid.*, n. 46). Por conseguinte, vós e os vossos sacerdotes deveis estar sempre prontos para ajudar os casais a relacionar a sua vida familiar de maneira concreta à vida e à missão da Igreja (cf. *Familiaris consortio*, 49), alimentando a vida espiritual dos pais e dos filhos através da oração, da Palavra de Deus, dos sacramentos, dos exemplos de santidade de vida e da caridade.

O testemunho dado pelo facto de ser uma Igreja dos pobres terá um valor inestimável para a família, também na sua vocação cristã e social. Com efeito, embora sem ignorar os efeitos deletérios do secularismo ou de uma legislação que altera o significado da família, do matrimónio e mesmo da própria vida do homem, podemos observar que a pobreza é certamente um dos factores mais importantes entre os que expõem as famílias filipinas ao perigo da instabilidade e da fragmentação. Quantas crianças foram abandonadas sem mãe ou sem pai, porque um deles ou ambos os pais tiveram que partir à procura de um trabalho no estrangeiro? Além disso, os diversos tipos de exploração que podem debelar o núcleo familiar o trabalho infantil, a pornografia e a prostituição estão frequentemente vinculados às difíceis condições económicas. Uma Igreja dos pobres pode fazer muito para revigorar a família e para combater a exploração humana. Antes de deixar de lado o tema da família, devo dirigir ainda uma palavra de elogio aos Bispos das Filipinas e a todos aqueles que trabalharam juntamente convosco para levar o IV Encontro Mundial das Famílias, que teve lugar em Manila no início do ano corrente, a obter um sucesso enorme.

6. Queridos Irmãos, a partilha dos meus pensamentos convosco, hoje, seria incompleta, se eu deixasse de mencionar a presença destabilizadora da actividade terrorista nas Filipinas e os graves episódios de violência que se verificaram no vosso território. Sem dúvida, eles são uma causa de profunda angústia, e desejo que saibais que compartilho as vossas preocupações e que me sinto próximo de vós e do vosso povo nestas situações dolorosas e difíceis. Como vós, também eu nunca poderei condenar com força suficiente tais actos. Exorto as partes interessadas a abandonarem as armas mortíferas e destruidoras, rejeitando o desespero e o ódio que elas comportam, e a empunharem as armas da compreensão reíproca, do compromisso e da paz. Estes são os fundamentos sólidos para construir um futuro de paz autêntica e de justiça para

todos.

Na campanha contra o terrorismo e a violência, os guias religiosos devem desempenhar um papel importante. "As confissões cristãs e as grandes religiões da humanidade devem colaborar entre si para eliminar as causas sociais e culturais do terrorismo, ensinando a grandeza e a dignidade da pessoa e difundindo uma maior consciência da unidade do género humano" (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2002*, n. 12). Irmãos, este é um apelo explícito ao diálogo ecuménico e inter-religioso, e também à cooperação que, por sua vez, são outros tantos componentes de uma autêntica Igreja dos pobres. Encorajo os vossos esforços neste sentido e exorto-vos a aumentar as oportunidades, tanto para vós como para as vossas comunidades em geral, de vos comprometerdes em intercâmbios fecundos com outros crentes em Cristo e com os vossos irmãos e as vossas irmãs do Islão.

Recomendo de maneira particular que o Fórum entre Bispos e Ulemás realce, a nível local, o "Compromisso conjunto em favor da Paz", apresentado durante a Jornada de Oração pela Paz, que teve lugar em Assis no dia 24 de Janeiro de 2002. Nessa ocasião, duzentos líderes religiosos uniram-se a mim para condenar o terrorismo e, em conjunto, comprometemo-nos "a proclamar a nossa firme convicção de que a violência e o terrorismo se contrapõem ao espírito religioso autêntico e (...) a fazer todo o possível para desenraizar as causas do terrorismo" (*Compromisso*, n. 1). Dilectos Irmãos, este deve ser o empenhamento clarividente dos chefes religiosos na região de Mindanao e em todo o território das Filipinas.

7. Eis algumas das reflexões que desejei partilhar convosco. Com o apoio total ao vosso compromisso preferencial constante pelos pobres, confio-vos a vós, bem como os vossos sacerdotes, os religiosos, as religiosas a os fiéis leigos a Maria, Serva humilde e obediente do Senhor. Como penhor de graça e de fortaleza no seu Filho, concedo-vos cordialmente a minha Bênção apostólica.